



7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 24 de maio de 2022

Bolsas Na segunda-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na segunda-feira	Euro Comercial, venda na segunda-feira	Capital de giro Na segunda-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,71% São Paulo	106.247	R\$ 1.212	Últimas cotações (em R\$)	R\$ 5,136	6,76%	12,80%	Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06
1,98% Nova York	110.346		17/maio 4,943 18/maio 4,983 19/maio 4,917 20/maio 4,874				

PETROBRAS

Mais uma troca de comando na estatal

Desgastado pela alta do preço dos combustíveis, José Mauro Coelho é demitido após ocupar o cargo por apenas 40 dias

» RAPHAEL FELICE

O Ministério de Minas e Energia (MME) anunciou, na noite de ontem, a demissão de José Mauro Ferreira Coelho da presidência da Petrobras e indicou Caio Mário de Andrade, membro da equipe do Ministério da Economia, para assumir o comando da estatal. Caso tenha o nome aprovado pelo Conselho de Administração da estatal, Andrade será o quarto presidente da Petrobras durante a gestão do presidente Jair Bolsonaro (PL). Antes de Coelho, o economista Roberto Castello Branco e o general Joaquim Silva e Luna também foram exonerados do cargo.

José Mauro comandou a Petrobras por apenas 40 dias e foi sacado do comando da empresa 12 dias após a demissão do então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que saiu da pasta para dar lugar a Adolfo Sachsida, também originário da equipe de Paulo Guedes.

Os movimentos são vistos como uma tentativa de Bolsonaro de sinalizar ao eleitorado que está tentando resolver a questão da alta dos preços dos combustíveis,

realizando trocas tanto no MME, quanto na Petrobras. Segundo analistas, o presidente da República tenta se descolar da estatal para afastar eventuais responsabilidades sobre a alta dos derivados de petróleo.

Um levantamento divulgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no último dia 21, aponta um preço médio do diesel de R\$ 6,943. Já a gasolina registrou média de R\$ 7,275.

Momento desafiador

Auxiliar do ministro Paulo Guedes, Caio Mário ocupa atualmente a chefia da Secretaria de Desburocratização, Gestão e Governo Digital do Ministério da Economia e será substituído ao Conselho de Administração da Petrobras para assumir a presidência da empresa. Como é acionista majoritário, o governo possui maioria dentro do colegiado.

Em nota, o MME associou a troca no comando da estatal a um “momento desafiador” decorrente da “extrema volatilidade” de hidrocarbonetos, como o petróleo, no mercado internacional. A pasta ainda ressaltou que

Michel Jesus/Câmara dos Deputados



Caio Mário de Andrade será o quarto presidente da companhia no governo de Jair Bolsonaro

a alta dos combustíveis impacta diretamente a renda dos brasileiros e citou a invasão da Ucrânia pela Rússia como um motivo

direto dos altos preços da gasolina e do diesel.

“O governo consigna ao presidente José Mauro os

agradecimentos pelos resultados alcançados em sua gestão à frente da Petrobras. O Brasil vive atualmente um

momento desafiador, decorrente dos efeitos da extrema volatilidade dos hidrocarbonetos nos mercados internacionais”, afirma a nota.

“Adicionalmente, diversos fatores geopolíticos conhecidos por todos resultam em impactos não apenas sobre o preço da gasolina e do diesel, mas sobre todos os componentes energéticos. Dessa maneira, para que sejam mantidas as condições necessárias para o crescimento do emprego e renda dos brasileiros, é preciso fortalecer a capacidade de investimento do setor privado como um todo. Trabalhar e contribuir para um cenário equilibrado na área energética é fundamental para a geração de valor da empresa, gerando benefícios para toda a sociedade”, publicou a pasta.

O ministério afirmou ainda que o recém-indicado “reúne todas as qualificações para liderar a companhia a superar os desafios que a presente conjuntura impõe”, para promover o crescimento da petroleira “sem descuidar das responsabilidades de governança, ambiental e, especialmente, social da Petrobras”.

CONJUNTURA

Cai oferta de imóveis para baixa renda

» FERNANDA STRICKLAND

Os lançamentos de unidades do programa habitacional Casa Verde e Amarela (CVA), que atende ao público de baixa renda, sofreram uma redução de 42,5%, no primeiro trimestre de 2022, em comparação com o 4º trimestre de 2021. As informações fazem parte do estudo Indicadores Imobiliários Nacionais, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), em parceria com a Brain Inteligência Estratégica.

O levantamento foi divulgado ontem, com os dados de 196 cidades do país, sendo 25 capitais. Os dados do segmento de habitação popular contrastam com os do setor de construção civil como um todo, que mostram resultado positivo. Segundo o estudo, os números negativos do CVA não têm relação com a alta nas taxas de juros, mas são afetados por três fatores predominantes: aumento dos custos de materiais de construção civil; falta de confiança dos empresários; e queda do poder aquisitivo das famílias.

Para o presidente da Comissão da Indústria Imobiliária da CBIC, Celso Petrucci, “se o governo reagir rapidamente à redução das contratações do CVA dando maior viabilidade aos seus produtos, ainda teremos um resultado em 2022, próximo ao do ano passado”. Ministério do Desenvolvimento Regional informou

que, quando comparada com a média anual desde 2018, a redução na contratação total de imóveis do programa foi de 9%. Já em comparação com os primeiros trimestres de 2021 e 2022, a queda foi de 15%.

Segundo a pasta, o volume de recursos contratado no programa dobrou em relação ao total financiado nos primeiros trimestres do último quinquênio. “O MDR vem realizando, desde o lançamento do Programa Casa Verde e Amarela, mudanças estruturantes para facilitar cada vez mais o acesso das famílias à moradia digna”, diz nota encaminhada ao Correio.

O presidente da CBIC, José Carlos Martins, disse que os empresários conseguem administrar os impactos do aumento de custo em empreendimentos com obras em andamento. “Entretanto, para novos lançamentos é inevitável o repasse desses custos ao preço de venda”, afirmou.

O economista do Insper Otto Nogami, explicou que, embora a queda dos lançamentos esteja associada, principalmente, ao aumento dos custos de produção, não se pode descartar a influência das taxas de juros. “Os custos tiveram alta de 17,35% no acumulado em 12 meses até julho de 2021, o que naturalmente se refletiu nos preços dos imóveis”, disse. No entanto, “a elevação de juros, a partir de março de 2021, encareceu o custo de financiamentos”. Nogami apontou o aumento do número de famílias

Guedes em Davos

Reprodução/Twitter Ministério da Economia



O ministro da Economia, Paulo Guedes, se reuniu nesta segunda-feira, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, com a ministra de Economia da Ucrânia, Yulia Svyrydenko. De acordo com a pasta, Guedes reafirmou a condenação das hostilidades russas e o compromisso do Brasil com a retomada de negociações de paz entre os países em conflito. O ministro reiterou, no encontro, o compromisso

do Brasil com a segurança alimentar e energética do planeta. Guedes destacou o papel do Brasil como parceiro internacional comprometido com os valores de desenvolvimento sustentável e pacífico. O governo brasileiro tem evitado fazer críticas diretas a Moscou devido à dependência por fertilizantes para a agricultura. Porém, na Organização das Nações Unidas (ONU), se alinhou aos EUA, condenando a guerra.

endividadas, que atingiu 77,7% em abril, como outro problema.

Apesar do desempenho fraco do segmento popular, o setor de construção como um todo deve crescer em 2022. Adriano Greca, diretor de Operações da

Versátil Andaimos e Escoramentos, afirmou que a previsão é elevar o faturamento em 35% neste ano. “Nós concluímos, agora em maio, a produção de 400 toneladas de novos equipamentos para atender a alta demanda da

construção civil. Estamos avaliando a possibilidade de antecipar investimentos de 2023 para este ano porque a demanda das construtoras, principalmente de edifícios residenciais, continua alta”, explicou.

Globalização em xeque

» DEBORAH HANA CARDOSO

Relatório divulgado ontem pelo Fórum Econômico Mundial, que ocorre em Davos, na Suíça, aponta para o risco de escalada da inflação mundial e retrocesso na globalização da economia, com o aumento de medidas protecionistas. Assinado por economistas-chefes dos 24 maiores bancos do mundo, o documento coloca o conflito entre Rússia e Ucrânia no centro das preocupações, por seus efeitos negativos na inflação e no crescimento global.

O relatório prevê o crescimento do protecionismo nos próximos anos. É esperada maior fragmentação das cadeias de bens (79%), tecnologia (65%) e no mercado de trabalho (54%). Apenas nos serviços a expectativa de desintegração não é majoritária (46%).

Alerta semelhante foi feito pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Para a instituição, a economia global “enfrenta talvez seu maior teste desde a Segunda Guerra”. A invasão da Ucrânia, preços elevados de alimentos e energia e de pressão sobre famílias pelo mundo leva muitos países e companhias a reavaliar suas cadeias de produção global. Há risco de “fragmentação geoeconômica”, adverte texto publicado no blog do FMI, assinado pela diretora-gerente da instituição, Kristalina Georgieva, Gita Gopinath, primeira vice-diretora-gerente, e Ceyla Pazarbasioglu, diretora do Departamento de Estratégia, Política e Revisão.